

**ACOMPANHAMENTO DO PUERPÉRIO DE VACAS LEITEIRAS MEDIANTE EXAMES CLINICOS-  
REPRODUTIVOS E DETERMINAÇÃO DE PROGESTERONA POR RADIOIMUNOENSAIO.  
(Post partum examinations on the reproductive tract in dairy cows monitorated by radioimmunassay)**

L.E. KOZICKI<sup>1</sup>; M.A. SILVA<sup>2</sup>; F.L. RIBEIRO<sup>2</sup>; L.C. WOELLNER<sup>3</sup>; V.M. CORTES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Professor Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná (UFPR). <sup>2</sup>Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná. <sup>3</sup>Laboratório de Medicina Nuclear da Universidade Federal do Paraná.

Com o objetivo de conhecer o transcorrer do puerpério de vacas leiteiras, visando principalmente aspectos fisiológicos da involução uterina, atividade ovariana bem como as afecções da genitália, foram pesquisadas seis vacas da raça holandesa preta e branca sendo quatro primíparas e duas pluríparas, situadas na faixa de produção de leite de 22 litros/dia. Os animais encontravam-se em regime de manejo semi-extensivo em pastagens perenes de *Pennisetum purpureum* e *Pennisetum clandestinum* bem como em pastagens de inverno (aveia), com suplementação de concentrado e silagem de milho além de suplementação mineral "ad libitum". Os exames ginecológicos eram realizados duas vezes por semana a partir do 3º dia *post partum* (p.p.) estendendo-se até o 49º dia. Nos exames da genitália eram minuciosamente observadas as alterações do útero (aspectos de involução, contratilidade), presença de estruturas ovarianas (foliculos em seus variados graus de desenvolvimento, *corpora lutea* e/ou afecções). Para as determinações hormonais de progesterona (P<sub>4</sub>) através do radioimunoensaio (RIA) (reagentes da Firma Diagnostic Products Corporation, USA), eram colhidos 20 ml de leite durante a ordenha vespertina a partir do 9º dia p.p. até o 49º, com intervalos de quatro dias entre as colheitas. As amostras de leite eram então armazenadas a 20 graus negativos até o momento das análises. A concentração de 1,0 ng de P<sub>4</sub> por mililitro de leite era indicativo de presença de corpo lúteo funcional no ovário. Durante o período da pesquisa, as vacas não demonstraram sinais externos de estro, embora todas tivessem apresentado completa involução uterina clínica até o 35º dia pós parto. Na 1ª semana p.p. nenhum dos animais apresentou atividade ovariana, porém foram observados foliculos em crescimento a partir da 2ª semana. Na 4ª semana foram palpados foliculos de Graaf (terciários) em 4 animais, sendo que dois destes ovularam e dois tiveram evolução de foliculos para cistos foliculares. Na 6ª semana uma vaca apresentou foliculo terciário e ovulação respectiva e um animal não ciclou até o final do experimento. A provável aciclia deste animal deu-se em função de progressivo e significativo emagrecimento nessa fase. Frente aos achados do trabalho pode-se concluir: a) que os foliculos ovarianos existentes a partir da 2ª semana p.p. contribuíram para a involução uterina dos animais; b) que os índices de estros silenciosos no período do puerpério são significativamente elevados; c) que animais portadores de débil constituição genética, associados a outras variáveis (produção, concentrados...) foram acometidos por cistos foliculares.